

GOMES; Myllena Apolinário¹, TEODORO; Andreza Fernandes²

RESUMO

A anestesia locorregional tem sido utilizada em procedimentos que antes eram executados com anestesia geral, possibilitando o uso de mais de uma modalidade no tratamento da dor em pacientes no pré, trans e pós-operatório. Isso permite um conforto maior ao paciente, pois possibilita uma redução de efeitos colaterais e proporciona um rápido retorno anestésico do animal, maior controle no procedimento cirúrgico e no período de recuperação. O bloqueio do plano transverso abdominal (TAP BLOCK) é uma técnica de anestesia locorregional que consiste na deposição de um anestésico local no plano inter-neurofascial, promovendo bloqueio efetivo da pele, músculos e peritônio parietal da parede abdominal ventral dos animais (FONSECA et al, 2016), podendo ser utilizada para substituir a analgesia da anestesia epidural quando essa técnica é contraindicada, por exemplo. A técnica TAP BLOCK deve ocorrer como um componente a mais da analgesia multimodal. O objetivo dessa revisão de literatura é dissertar sobre a importância de sua associação com a ultrassonografia. O ultrassom funciona devido a interação entre os tecidos e o som, e a imagem forma-se através de onda sonora através do transdutor, por onde será refletida. Quanto maior a reflexão, maior será a captação através do transdutor e menor a transmissão de som para outro meio. A ecogenicidade dos nervos varia de acordo com a posição do transdutor e sua localização. Os nervos mais distais da sua origem medular são hipocogênicos e quanto mais proximal, será representado na imagem como hiperecogênico. De acordo com EIDawlatly et al (2009), ao utilizar a técnica TAP BLOCK guiada por ultrassom é possível alcançar o percurso da agulha até atingir o plano do músculo transverso abdominal, obtendo maior precisão e segurança do bloqueio. A técnica da anestesia TAP BLOCK é realizada através de uma injeção de anestésico local entre as fáscias dos músculos transverso do abdômen e oblíquo interno do abdômen com uma punção ou através da infusão contínua feita por cateter ou agulhas específicas. Dessa forma, a inervação da pele, peritônio e musculatura é bloqueada (MUKHTAR, 2009). A imagem do ultrassom possibilita a visualização do anestésico se espalhando. A utilização de um transdutor linear de alta frequência, e agulhas de Tuohy ou Quincke espinhais fazem-se necessários para realizar essa técnica de bloqueio. O aparelho ultrassonográfico aumenta as chances de sucesso na realização do bloqueio, diminuindo as chances de punção vascular e peritoneal e facilitando a identificação das estruturas anatômicas (CAMPOY et al, 2017b). Essa técnica associada ao ultrassom permite uma melhor visualização das estruturas nervosas, permitindo uma maior precisão das técnicas de anestesia locorregional por bloqueio seletivo de um ou mais nervos de um membro ou de uma região. Concluímos que a ultrassonografia tem como vantagem uma melhor compreensão da eco-anatomia, reduzindo a incidência de erros na injeção intraneural, permitindo a identificação da agulha, a propagação do anestésico em relação ao nervo alvo, utilização de doses menores de anestésico local, tem um rápido desempenho do bloqueio e proporciona um conforto maior ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Anestésia locorregional, Anestésico local, TAP BLOCK, Ultrassonografia

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária na faculdade presidente Antônio Carlos de Uberlândia - UNIPAC, myllena.apolinario@hotmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária na faculdade presidente Antônio Carlos de Uberlândia - UNIPAC, Drezateodoro@hotmail.com